

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS
ARBITRAL GESTÃO DE RECURSOS LTDA.
("Sociedade")

1 - Considerações Gerais

Esta Política tem por objetivo a apresentação dos procedimentos de controle e gerenciamento dos riscos de liquidez, concentração, crédito, contraparte, mercado e operacional adotados pela Sociedade.

As diretrizes estabelecidas neste documento devem ser observadas por todos os colaboradores dedicados à atividade de análise, gestão e risco, os quais devem assegurar o perfeito entendimento do conteúdo desta Política, mediante a assinatura do Termo de Adesão e Confidencialidade, o qual deverá ser coletado até o último dia do mês subsequente à contratação de novo colaborador, sendo arquivado na sede da Sociedade em meio físico ou digital.

O referido Termo de Adesão e Confidencialidade será coletado ainda de terceiros contratados para apoiar nos processos descritos nesta Política que, porventura, tiverem acesso às informações confidenciais a respeito da Sociedade, seus colaboradores, carteiras sob gestão e investidores, salvo se este compromisso já tiver sido firmado entre as partes mediante a assinatura do correspondente Contrato de Prestação de Serviços.

A fim de cumprir o seu objetivo, esta Política será revisada, a cada 24 (vinte e quatro) meses pela Diretora de Compliance, Risco e PLD, salvo se os testes de aderência realizados evidenciem inconsistências que demandem revisão em periodicidade menor. Sempre que alterada, será mantido o controle de versões, e circulada aos colaboradores para conhecimento e assinatura do Termo de Adesão e Confidencialidade supramencionado.

Em caso de dúvidas ou necessidade de aconselhamento, o colaborador deve buscar auxílio junto à Diretora de Compliance, Risco e PLD.

1.1- Estrutura de Governança

A estrutura de gerenciamento de risco é centralizada e totalmente independente da gestão de recursos de terceiros, conforme atribuições abaixo definidas:

Diretora de Gestão de Riscos: responsável pela definição da metodologia de que trata esta Política, mensuração e o monitoramento dos riscos aos quais a Sociedade e as carteiras sob gestão encontram-se expostas, assegurando que sejam tomadas todas as providências necessárias para ajustar continuamente a exposição aos limites de risco previstos nos respectivos regulamentos e contratos.

Neste sentido, compete à Diretora de Risco, sem prejuízo de outras rotinas descritas nesta Política, a análise dos relatórios internos de risco, verificação da observância da metodologia e demais procedimentos ora definidos pela equipe de risco. Ademais, é de sua responsabilidade a orientação da equipe no que se refere ao armazenamento dos materiais que documentam as decisões havidas, inclusive os relatórios mencionados nesta Política, por um período mínimo de 5 (cinco) anos.

Equipe de Risco: elaboração dos relatórios de risco, indicando nestes as suas conclusões e pontos de atenção, os quais devem ser enviados aos membros das equipes de risco e de gestão; realização de testes de aderência aos parâmetros utilizados e verificação da eficácia das métricas, no mínimo, anualmente.

A área de Risco possui total independência para o desempenho das suas funções e tomada de decisão na sua esfera de atuação, sem qualquer subordinação às demais áreas da Sociedade.

A Diretora de Riscos tem a prerrogativa de zerar operações que extrapolem os limites pré-estabelecidos, caso a Equipe de Gestão não adote as devidas providências para enquadramento das carteiras no prazo definido nesta Política.

Sem prejuízo do acima definido, a equipe de risco tem autonomia e autoridade para questionar os riscos assumidos nas operações realizadas pela Sociedade, ainda que estas não acarretem no desenquadramento da carteira.

A Diretora de Risco se reporta diretamente à Diretoria da Sociedade, em especial para relato dos resultados das atividades e demais assuntos relacionados à gestão de riscos. Tais reportes ocorrem através de reuniões semestrais com o objetivo de consolidar informações relacionadas à atividade de gestão de risco.

As atividades de gestão de risco e compliance são coordenadas pela mesma Diretora, podendo a equipe de risco e compliance contar com profissionais compartilhados. Neste sentido, as atividades relacionadas à análise e gestão de riscos serão

desempenhadas na forma da Política de Gestão de Riscos adotada pela Sociedade, servindo os controles internos para confirmação das ações tomadas para fins de observância da mencionada Política.

1.2- Relatórios de risco

São gerados mensalmente relatórios de risco de mercado e liquidez com informações de nível de exposição aos riscos, comprometimento de limites de exposição que são enviados à Diretora de Risco e à Equipe de Gestão. Seus objetivos são:

- a) Monitorar a volatilidade das carteiras em janela móvel de tamanhos variados;
- b) Controlar a liquidez dos ativos e a solvência das carteiras;
- c) Decompor os retornos por fatores de risco;
- d) Testes de estresse com cenários de crises passadas.

1 Risco de liquidez

O risco de liquidez se caracteriza pela baixa ou mesmo falta de demanda pelos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira sob gestão. Neste caso, o veículo pode não estar apto a honrar seus compromissos, dentro do prazo definido em regulamento.

O risco de liquidez pode ser dividido em duas partes:

1 – Risco de liquidez dos ativos: risco relacionado à capacidade de conversão de determinada posição em recurso financeiro.

2 – Risco de liquidez do passivo (funding): risco associado a resgates significativos, em montantes maiores que os ativos do portfólio podem suportar, ou em prazos mais curtos que a capacidade de geração de liquidez das carteiras.

Ao se considerar o risco de liquidez, é importante a compreensão de que ambos os riscos estão relacionados. Solicitações de resgates de uma carteira podem vir em momentos inoportunos, em que a liquidez dos ativos esteja diminuindo. Como não se pode tratar ambos os riscos isoladamente, a Sociedade adota uma abordagem consistente de gerenciamento de risco de liquidez que considera ambos os riscos de forma simultânea.

As diretrizes de gerenciamento do risco de liquidez aplicam-se aos fundos sob gestão abertos e não fundos exclusivos e/ou restritos.

1.1. Metodologia

A mensuração e controle de risco de liquidez é realizada semanalmente e formalizada através dos relatórios de risco divulgados pela Equipe de Risco que permitem saber quanto tempo será necessário para liquidar cada investimento, todos os investimentos da carteira ou mesmo uma determinada estratégia. A partir da metodologia e da composição de cada carteira é possível estimar a fração do portfólio passível de liquidação para cada horizonte de tempo.

Ademais, é possível verificar o percentual cumulativo de cada estratégia ou portfólio que pode ser liquidado a cada dia, atrelado ao horizonte de liquidez do passivo da carteira, utilizando-se os mesmos parâmetros acima. Além disso, é informado o maior resgate diário feito nos últimos 12 (doze) meses.

Em momentos de crise extrema o valor do maior resgate é estressado de forma a conseguir criar o dobro da liquidez, podendo até chegar ao portfólio como um todo. Em casos de fundos de investimento recentemente abertos, é utilizado o histórico de fundos semelhantes, considerando as devidas proporções.

Os gestores utilizam estes relatórios para administrar adequadamente as relações de liquidez entre ativos e passivos de cada carteira e também para definir o limite de volume administrado por carteira ("capacity").

Os critérios de controle de liquidez da carteira são estabelecidos pela Diretora de Risco e limitam a capacidade mínima de liquidação dos ativos da carteira dentro da janela de tempo entre o pedido e a cotização de resgates.

O relatório de passivo é elaborado diariamente pela equipe de risco e encaminhado para ciência da equipe de gestão. Este relatório mostra todas as movimentações programadas e esperadas. Com isso, a equipe de gestão tem maior assertividade em suas decisões. Além dos procedimentos mencionados acima, a Sociedade vale-se do sistema gerencial Smart Advisor para aferição do grau de dispersão de cotas.

1.2. Ativos – Limites de Exposição ao Risco de Liquidez

São utilizados os dados obtidos de fontes públicas e independentes como BM&F Bovespa, Anbima, Bacen e sistema Quantum.

Cada ativo é tratado de maneira diferente para mensurar sua liquidez:

Ações negociadas em bolsa: considera-se líquida a participação da carteira como sendo 1/3 (um terço) do volume médio negociado de cada ação nos seis meses anteriores;

Títulos Públicos: Os títulos públicos são considerados ativos líquidos sempre que for possível a liquidação de toda a posição no mesmo dia, exceto os títulos públicos depositados em margem;

Cotas de Fundos de Investimentos: Para os fundos abertos, considera-se o prazo de cotização e liquidação de resgate. Os fundos fechados sem data de vencimento não são considerados líquidos, exceto se negociados em bolsa tais como FIs;

Ativos em Margem: Os ativos (títulos públicos, ações, dinheiro) depositados em margem como garantia não são considerados ativos com liquidez;

Despesas, taxas, provisões: Despesas, taxas e provisões com data de liquidação definida;

Ativos de crédito privado: a liquidez é ajustada conforme a natureza do título e seu grau de negociabilidade.

1.3. Fundos com investimentos em Ativos de Crédito Privado - Limites de Exposição ao Risco de Liquidez

Fundos destinados a investidores não qualificados que possuam mais de 10% de seu patrimônio líquido em ativos de crédito privado possuem a sua liquidez calculada de acordo com a metodologia de Cálculo de Liquidez para fundos com Investimentos em Ativos de Crédito Privado disseminada pela ANBIMA. Sendo assim, os ativos de crédito privado que compõem a carteira devem estar de acordo com a composição dos ativos e comportamento do passivo. A liquidez dos ativos deve ser maior ou igual à liquidez do passivo no horizonte de 1, 5, 21, 42, 63, 126 e 252 dias úteis.

Já com relação ao passivo do fundo, é estimado o comportamento do passivo para cada horizonte de tempo indicado acima.

1.4. Testes de Estresse

Os testes de estresse, realizados semanalmente, simulam variações na liquidez dos ativos e buscam prever o comportamento destes frente a situações futuras adversas. De posse

dos resultados destes testes o Departamento de Risco poderá se precaver contra essas situações.

Para os Fundos de Investimentos em Cotas (FIC) abertos, a Arbitral utiliza o índice de liquidez para análise e monitoramento da capacidade de pagamento do fundo.

Com relação aos fundos abertos denominados Fundo de investimentos de Ações (FIA), fica estabelecido 2 métricas básicas para gerenciar o risco de liquidez, objetivando a compatibilização entre os ativos e o passivo da carteira. Os testes são realizados com auxílio de ferramentas e dados disponíveis na *Bloomberg*.

Índice de Liquidez

Calcula-se a média ponderada dos dias necessários para a liquidação total de cada ativo da carteira, objetivando indicar se o Fundo está enquadrado nos critérios definidos em regulamento para fazer frente aos resgates solicitados.

Utilizamos 2 cenários, considerando 15% ou 30% do volume diário negociado na BOVESPA, nos últimos 30 dias, para o cálculo do índice.

No caso de 30%, considerado padrão, estabelecemos como meta liquidar 100% da carteira de ativos em 5 dias. Utilizamos a alternativa de 15% para avaliar o comportamento da carteira dentro de eventual cenário de stress.

Exemplo:

Considerando 30% do volume negociado na BOVESPA, o portfólio hipotético do Fundo seria liquidado em 2 dias úteis.

Total mkt value (BRL) 25.388.539,10 # members 10

Historical Period
Volume Simple Period Average
Start date
End date
 Relative period 30 days
 Current
Use Crisis Period
Calculate

Liquidation Horizon
time to liqui date 100% of the port 2 days
Currency BRL

Top 10 least liquid
Avg days to liquidate position 1
Percent of port MV 100,00%

Top 10 largest positions
Avg days to liquidate position 1
Percent of port MV 100,00%

Mkt val calculator
Port MV remaining after 2 days 0,00%

% vol tradable 30% Exceptions 0 percent of port MV -

TICKERS	NAME	POSITION	PRICE(BRL)	AVG VOLUME	MKT VAL(BRL)	% PORT MV	Days to Liq
VALE3 EQUITY	VALE SA	10.000	53,15	21.202.016	53.1500,00	2,09	0,00
PETRA4 EQUITY	PETROBRAS-PREF	100.000	25,02	82.445.742	2.502.000,00	9,85	0,00
VIVT4 EQUITY	TELEF BRASI -PREF	6.955	48,43	2.134.868	336.830,65	1,33	0,01
BBD4 EQUITY	BRADESCO SA-PREF	60.000	41,55	15.788.421	2.493.000,00	9,82	0,01
IRBR3 EQUITY	IRB BRASIL RESSE	28.000	80,49	1.091.158	2.253.720,00	8,88	0,09
BRFS3 EQUITY	BRF SA	180.000	22,93	5.418.779	4.127.400,00	16,26	0,11
TRPL4 EQUITY	CIA DE TRANSMISA	23.521	74,45	536.816	1.751.138,45	6,90	0,15
ECOR3 EQUITY	ECOR DOVIAS	418.000	10,25	2.980.458	4.284.500,00	16,88	0,47
POM04 EQUITY	MARCOPOLO-PREF	575.500	4,15	2.865.532	2.388.325,00	9,41	0,67
MOVI3 EQUITY	MOVIDA PARTICIPA	512.500	9,21	967.837	4.720.125,00	18,59	1,77

Considerando em cenário de stress 15% do volume negociado na BOVESPA, o portfólio do Fundo seria liquidado em 4 dias úteis.

Total mkt value (BRL) **25.388.539,10** # members **10**

Historical Period
 Volume **Simple Period Average** Start date **01/01/2017** End date **31/03/2017** Current Use Crisis Period
 Relative period **30** days

Liquidation Horizon
 time to liqui date **100%** of the port **4** days Currency **BRL**

Top 10 least liquid
 Avg days to liquidate position **1**
 Percent of port MV **100,00%**

Top 10 largest positions
 Avg days to liquidate position **1**
 Percent of port MV **100,00%**

Mkt val calculator
 Port MV remaining after **4** days **0,00%**

% vol tradable **15%** Exceptions **0** percent of port MV **-**

TICKERS	NAME	POSITION	PRICE(BRL)	AVG VOLUME	MKT VAL(BRL)	% PORT MV	Days to Liq
VALE3 EQUITY	VALE SA	10.000	53,15	21.202.016	531.500,00	2,09	0,00
PETR4 EQUITY	PETROBRAS-PREF	100.000	25,02	82.445.742	2.502.000,00	9,85	0,01
VIVT4 EQUITY	TELEF BRASI-PREF	6.955	48,43	2.134.868	336.830,65	1,33	0,02
BBDC4 EQUITY	BRADESCO SA-PREF	60.000	41,55	15.788.421	2.493.000,00	9,82	0,03
IRBR3 EQUITY	IRB BRASIL RESSE	28.000	80,49	1.091.158	2.253.720,00	8,88	0,17
BRFS3 EQUITY	BRF SA	180.000	22,93	5.418.779	4.127.400,00	16,26	0,22
TRPL4 EQUITY	CIA DE TRANSMISA	23.521	74,45	536.816	1.751.138,45	6,90	0,29
ECOR3 EQUITY	ECOR OD OVIAS	418.000	10,25	2.980.458	4.284.500,00	16,88	0,93
POMO4 EQUITY	MARCOPOLO-PREF	575.500	4,15	2.865.532	2.388.325,00	9,41	1,34
MOVI3 EQUITY	MOVIDA PARTICIPA	512.500	9,21	967.837	4.720.125,00	18,59	3,53

Índice de Conversibilidade de Caixa

Na segunda métrica, buscamos calcular o percentual que pode ser resgatado, em caso da venda das ações que compõe a carteira do Fundo, dentro do prazo estabelecido no regulamento para pagamento do resgate.

Levamos em conta o histórico de resgates do Fundo, bem como o fluxo de caixa diário da carteira considerando informações relacionadas à negociação de ativos, aplicações e resgates, despesas, garantias e margens.

Considerando que o regulamento do Fundo de Ações - FIA estabelece pagamento do resgate em D+14 dias úteis, sendo "data de conversão" de D+11 dias úteis e "data do pagamento" de D+3 dias úteis subsequentes à conversão.

No exemplo hipotético abaixo, o Fundo estaria enquadrado nas regras de resgate do seu regulamento, já que consegue converter todos os seus ativos (100%) em caixa em prazo menor do que 11 dias úteis.

Exemplo:

NAME	POSITION	AVG VOLUME	PRICE(BRL)	30% AVG VOL
VALE SA	10.000	21.202.016	53,15	6.360.605
PETROBRAS-PREF	100.000	82.445.742	25,02	24.733.723
TELEF BRASI-PREF	6.955	2.134.868	48,43	640.461
BRADESCO SA-PREF	60.000	15.788.421	41,55	4.736.526
IRB BRASIL RESSE	28.000	1.091.158	80,49	327.347
BRF SA	180.000	5.418.779	22,93	1.625.634
CIA DE TRANSMISA	23.521	536.816	74,45	161.045
ECORODOVIAS	418.000	2.980.458	10,25	894.137
MARCOPOLO-PREF	575.500	2.865.532	4,15	859.660
MOVIDA PARTICIPA	512.500	967.837	9,21	290.351

ÍNDICE DE CONVERSIBILIDADE EM CAIXA	
% volume negociado diário	30%
dias uteis	11
conversibilidade em caixa	100%
ENQUADRADO	

Cenários de Stress

De forma complementar às métricas acima citadas, utilizamos também ferramenta da Bloomberg denominada "PORT Scenarios Report" para avaliar o comportamento teórico dos ativos do Fundo em determinados eventos passados ou situações específicas de valorização ou desvalorização da carteira.

Segue padrão utilizado em carteira hipotética:

Bloomberg
PORT Scenarios Report

		Portfólio: HIPOTETICA		As-of Date: 1/11/2019		Currency: BRL								
Detail														
	% Weight	Position	Market Value	Profit and Loss percent (Equity Markets Rebound in 2009)	Profit and Loss percent (Greece Financial Crisis - 2015)	Profit and Loss percent (Libya Oil Shock - Feb 2011)	Profit and Loss percent (Russian Financial Crisis - 2008)	Profit and Loss percent (Oil prices Drop - May 2010)	Profit and Loss percent (Japan Earthquake in Mar 2011)	Profit and Loss percent (Debt Ceiling Crisis & Equities down 10%)	Profit and Loss percent (EUR up 10% vs. USD)	Profit and Loss percent (Lehman Default - 2008)	Profit and Loss percent (EUR down 10% vs. USD)	
HIPOTETICA	100.00		25,485,488	44.33	-4.63	-0.80	-54.78	-11.04	0.39	-20.11	-8.06	3.48	-29.09	-3.48
Equity	100.00		25,485,488	44.33	-4.63	-0.80	-54.78	-11.04	0.39	-20.11	-8.06	3.48	-29.09	-3.48
BANCO BRADESCO SA-PREF	9.83	60,000.00	2,506,200	40.29	-3.53	-1.12	-34.70	-11.64	0.39	-18.49	-8.60	3.92	-15.41	-3.92
BRF SA	16.56	180,000.00	4,221,000	72.79	-10.24	-0.65	-65.14	-13.32	1.84	-27.78	-11.31	4.75	-33.66	-4.75
CIA DE TRANSMISSAO DE ENE-PF	6.82	23,521.00	1,739,378	27.44	-3.87	2.43	-27.45	-6.22	1.49	-9.28	-3.42	2.72	-16.17	-2.72
ECORODOVIAS INFRA E LOG SA	16.73	418,000.00	4,263,600	49.90	-4.75	1.45	-51.54	-13.24	0.77	-18.87	-8.64	3.18	-31.84	-3.18
IRB BRASIL RESSEGUROS SA	8.91	28,000.00	2,270,240	15.11	6.33	-4.54	-48.07	-4.73	-2.20	-19.11	-5.27	2.98	-14.64	-2.98
MARCOPOLO SA-PREF	9.48	575,500.00	2,417,100	32.31	-4.34	0.26	-51.18	-6.63	2.29	-10.76	-2.94	-0.10	-27.06	0.10
MOVIDA PARTICIPACOES SA	18.34	512,500.00	4,674,000	50.13	-5.47	-3.74	-84.61	-10.11	1.06	-20.49	-6.92	3.28	-48.53	-3.28
PETROBRAS - PETROLEO BRAS-PR	9.91	100,000.00	2,526,000	33.98	-4.64	0.78	-42.18	-19.00	-4.12	-28.73	-13.91	5.58	-22.42	-5.58
TELEFONICA BRASIL S.A.-PREF	1.32	6,955.00	336,970	28.25	-5.18	2.17	-6.57	-0.67	0.77	-9.30	-5.57	1.05	0.17	-1.05
VALE SA	2.08	10,000.00	531,000	35.86	-7.21	-1.65	-55.87	-12.24	-0.21	-21.52	-11.26	7.99	-28.00	-7.99

1.5. Desenquadramento – situações especiais de iliquidez

Quanto ao perfil do passivo dos fundos de investimento, caso algum cotista ultrapasse 20% do total do passivo de cada fundo, será emitido um alerta para a equipe de gestão. No início dos fundos, este limite tende a ser ultrapassado para evitar restrições de captação. Com o crescimento dos fundos e, conseqüentemente, diluição dos cotistas iniciais, os fundos devem buscar este limite. Já para fundos que investem em cotas de demais fundos não há limite formal.

Caso haja desenquadramento, a equipe de risco deve gerar um alerta para a equipe de gestão. A área de gestão deverá, além de justificar formalmente, informar qual será o plano de ação e seus prazos. Em caso de descumprimento do cronograma definido, a Diretora de Risco possui poderes de emissão de ordens para o devido reenquadramento.

Em situações especiais de iliquidez, assim entendidas aquelas decorrentes de pedidos de resgates incompatíveis com a liquidez existente, ou que possam implicar alteração do tratamento tributário do fundo ou do conjunto dos cotistas, em prejuízo destes últimos, o administrador fiduciário deverá ser imediatamente comunicado, sendo indicadas as providências a serem tomadas e o prazo para solução do desenquadramento identificado.

2. Risco de crédito/contraparte

2.1. Metodologia

A metodologia de gestão de risco de crédito das carteiras segue as diretrizes e os limites de exposição estabelecidos internamente, limites dos regulamentos dos fundos, com base em notas de Rating atribuídas pelas agências internacionais de risco (Moody's, S&P e Fitch). Títulos sem rating destas agências não são analisados nem aprovados.

São estabelecidos limites de concentração por emissor e no caso de operações de derivativos sem garantia é verificado o enquadramento da contraparte nos limites de exposição. Serão priorizadas as operações com garantia da BM&FBovespa, que tenham registro na Cetip e que tenham como emissor o governo federal ou bancos de primeira linha.

2.2. Aprovação de novas operações

A área de risco utiliza a análise de risco de crédito desenvolvida pelas agências de rating (Moody's, Standard's and Poor's e Fitch) verificando o enquadramento da operação nos limites estabelecidos.

A análise de crédito foca em diversos aspectos como a estrutura societária, governança corporativa, o modelo de negócio da empresa, situação econômico-financeira da empresa, nível de endividamento vis-à-vis a geração de caixa das operações, posição de liquidez, entre outros. Serão também analisadas as características da emissão, como garantias, subordinação e estrutura da operação.

Tais análises são elaboradas pela equipe de gestão, sendo encaminhadas para decisão pelo Departamento de Crédito sobre a alocação dos recursos.

O monitoramento da qualidade do crédito da carteira é realizado pelo Departamento de Crédito de forma contínua e intensiva, na forma da Política de Seleção, Alocação e Decisão de Investimentos, o que reduz significativamente o risco de a carteira carregar algum papel em iminente inadimplência.

O Departamento de Crédito é composto por membros participantes da área de gestão e risco, sendo a tomada de decisão dependente da maioria dos votos presentes nas reuniões que ocorrem mensalmente ou, ainda, sempre que for necessária a deliberação para aquisição de um novo ativo ou, ainda, mudança significativa no risco de crédito apresentado.

As decisões do Departamento de Crédito sempre buscam os créditos seniores às demais obrigações financeiras do emissor da dívida e levam em consideração o nível de cobertura por ativos em caso de liquidação da empresa, buscando assegurar bom nível de recuperação do crédito.

2.3. Eventos de Inadimplência.

A área de risco tem total autonomia para suspender limites de alocação em ativos privados quando identificado aumento potencial do seu risco de crédito. Procuramos minimizar esse possível risco evitando a concentração de qualquer ativo nas carteiras, conforme regulamento dos fundos e contratos de carteira administrada firmados com os clientes.

Em caso de deterioração da qualidade de crédito do ativo poderá ser considerada a venda do mesmo ainda que com perda financeira.

2.4. Risco de Crédito Privado

Entende-se como Risco de Crédito a probabilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Conforme permitido pelos respectivos regulamentos, as carteiras geridas pela Sociedade poderão carregar risco de crédito privado em suas carteiras, porém só são implementados nas carteiras os ativos que aprovados pelo Departamento de Crédito.

3. Risco de Preço/Mercado

3.1. Metodologia

A mensuração do Risco de mercado é realizada através da metodologia de VaR Paramétrico com nível de confiança de 95% em um horizonte de tempo de 1 dia e organizados em 2 indicadores:

- a) Quantitativo: Inclui o VAR, cenários específicos de stress-test - utilizamos o mesmo cenário da BMF.
- b) Qualitativo: Complementa o limite quantitativo, especificando com maior precisão a lista de produtos autorizados, as moedas permitidas, o vencimento máximo e mercados autorizados.

3.2. Formalização dos controles de risco de preço:

Todas as posições são formalizadas mensalmente gerando relatórios capazes de demonstrar toda exposição do fundo quanto ao VaR.

3.3. Controle e monitoramento de limites das estratégias.

O controle de risco de preço é iniciado com uma análise profunda da companhia-alvo pela equipe de análise e gestão. Essa análise compreende as notícias divulgadas em mídias confiáveis, os dados públicos divulgados pela companhia, informações setoriais divulgadas por associações e similares, contato com a Diretoria, clientes e fornecedores da companhia.

A mitigação do risco se dá não só pela diversificação dos investimentos, mas, primordialmente, através da compra de ativos substancialmente abaixo da estimativa de valor intrínseco elaborada pela Equipe de Gestão.

No que se refere ao gerenciamento do risco de preço, a primeira etapa do processo consiste na definição dos limites de exposição pelo Departamento de Risco, sendo avaliada a necessidade de ajuste nas reuniões mensais em que são analisados os relatórios gerenciais de risco.

Adicionalmente, são constantemente monitorados os valores de liquidação dos ativos da companhia investida e o consequente impacto no patrimônio líquido da carteira a fim de evitar potenciais perdas permanentes. Neste sentido, a Equipe de Risco monitora o enquadramento do risco das carteiras e utilização dos limites de risco pela Equipe de Gestão.

3.4. Processo de tomada de decisão para reenquadramento.

A área de risco reporta o desenquadramento à equipe de gestão, a premissa é que a carteira seja imediatamente enquadrado, independente dos preços.

4. Risco Operacional

4.1 Metodologia

Realizamos situações relevantes de exposição a riscos operacionais, tais como:

- a) Processos – falha no registro, processamento ou liquidação de transações, contas de clientes, negócios diários e falhas em relatórios obrigatórios.
- b) Pessoas – perdas causadas por funcionários ou com participação indireta deles (intencional ou não) advindas de relacionamentos com clientes, sócios ou terceiros.
- c) Sistemas – perdas decorrentes de interrupção de negócios ou falha de sistemas, por indisponibilidade de infra-estrutura de TI.
- d) Eventos externos – perdas causadas por terceiros, danos ao patrimônio ou ativos.

Os processos críticos são revisados pela Equipe de Risco no mínimo anualmente, sendo os pontos de controle submetidos a avaliação da Diretoria.

4.2 Procedimento de confirmação de ordens e verificação das posições.

O procedimento de confirmação de ordens é feito diariamente. Após o fechamento de mercado são boletadas em nosso sistema as ordens do dia, checando os ativos em D0. Em seguida, as ordens são lançadas no sistema do administrador fiduciário e na manhã no dia seguinte, em D+1, é feita a confirmação do portfólio.

4.3 Plano de Contingência e Catástrofes

Contingência dos dados: É executada diariamente, semanalmente e mensalmente uma cópia de segurança das informações contidas no servidor que concentra as informações da empresa. O servidor de backup é atualizado de forma a estar pronto para que as informações sejam atualizadas a partir da última cópia de segurança, e ser imediatamente posto no lugar do servidor inoperante.

Contingência para Catástrofes: apesar de todas as medidas citadas, poderão ocorrer fatores climáticos como enxurradas e desabamentos de encostas, bem como isolamento ou interdição da área onde se encontra o escritório. Mesmo para esses casos possuímos um plano de contingência para operar diretamente de nossas próprias residências, além de espaço físico na empresa de TI que nos presta serviço.

5. Relatórios de Risco

São elaborados relatórios de risco semanais para discussão no âmbito do Departamento de Risco, o qual reúne-se mensalmente ou períodos menores, sempre que se fizer necessário, conforme mencionado acima.

6. Revisão e Guarda dos Documentos

A Diretora de Risco é responsável pela guarda dos documentos relacionados à análise e monitoramento da liquidez dos ativos que compõem as carteiras sob gestão, em especial aqueles contendo as justificativas sobre decisões de investimento/desinvestimento em função da liquidez de determinado ativo.

A aderência dos parâmetros utilizados nos sistemas e eficácia das métricas utilizadas devem ser revisadas anualmente, bem como sempre que necessária a adequação dos

controles estabelecidos ou, ainda, quando a Sociedade detiver outras carteiras sob gestão.

A presente Política será revisada, no mínimo, a cada 2 (dois) anos, salvo se os eventos mencionados demandarem ajustes em períodos menores.

Compete à Diretora de Risco o registro na ANBIMA da presente Política sempre em sua forma mais atualizada, respeitado o prazo de até 15 (quinze) dias contados de sua alteração, com vistas a atestar as práticas efetivamente utilizadas pela Sociedade para os fins a que se destinam esta Política.